



# LEVANTAMENTO DE CASOS REGISTRADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) EM 2017 NO RIO GRANDE DO SUL



Caroline de Castro Barros<sup>1</sup>, Getúlio Dornelles Souza<sup>2</sup>, Moises Gallas<sup>3</sup>, Eliane Fraga da Silveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas; Secção de Parasitologia e Micologia LACEN/CEVS/SEM-RS

<sup>2</sup> Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde Porto Alegre

<sup>3</sup> Doutorando PUCRS

<sup>4</sup> PPGProSaúde



## Introdução

A leishmaniose visceral (LV) é uma antropozoonose grave de transmissão vetorial de grande importância em saúde pública, considerada uma doença negligenciada. Esta doença é causada por protistas do gênero *Leishmania*, com transmissão por meio da picada das fêmeas de insetos flebotomíneos infectados, sendo o principal vetor, a espécie *Lutzomyia longipalpis*. O processo de urbanização da doença, determinada por uma série de fatores ambientais e sócio econômicos, como por exemplo, a falta de condições sanitárias e a ocupação desordenada por grandes contingentes populacionais em periferias das cidades em áreas desmatadas, como consequência, ocorreu uma expansão das áreas de transmissão. Um importante elo de transmissão é o cão doméstico (*Canis familiaris*), considerado como um dos reservatórios, o vetor se contamina com protista ao se alimentar do sangue do cão, e depois ao picar uma pessoa ou outro cão, transmite o parasito.

## Objetivo

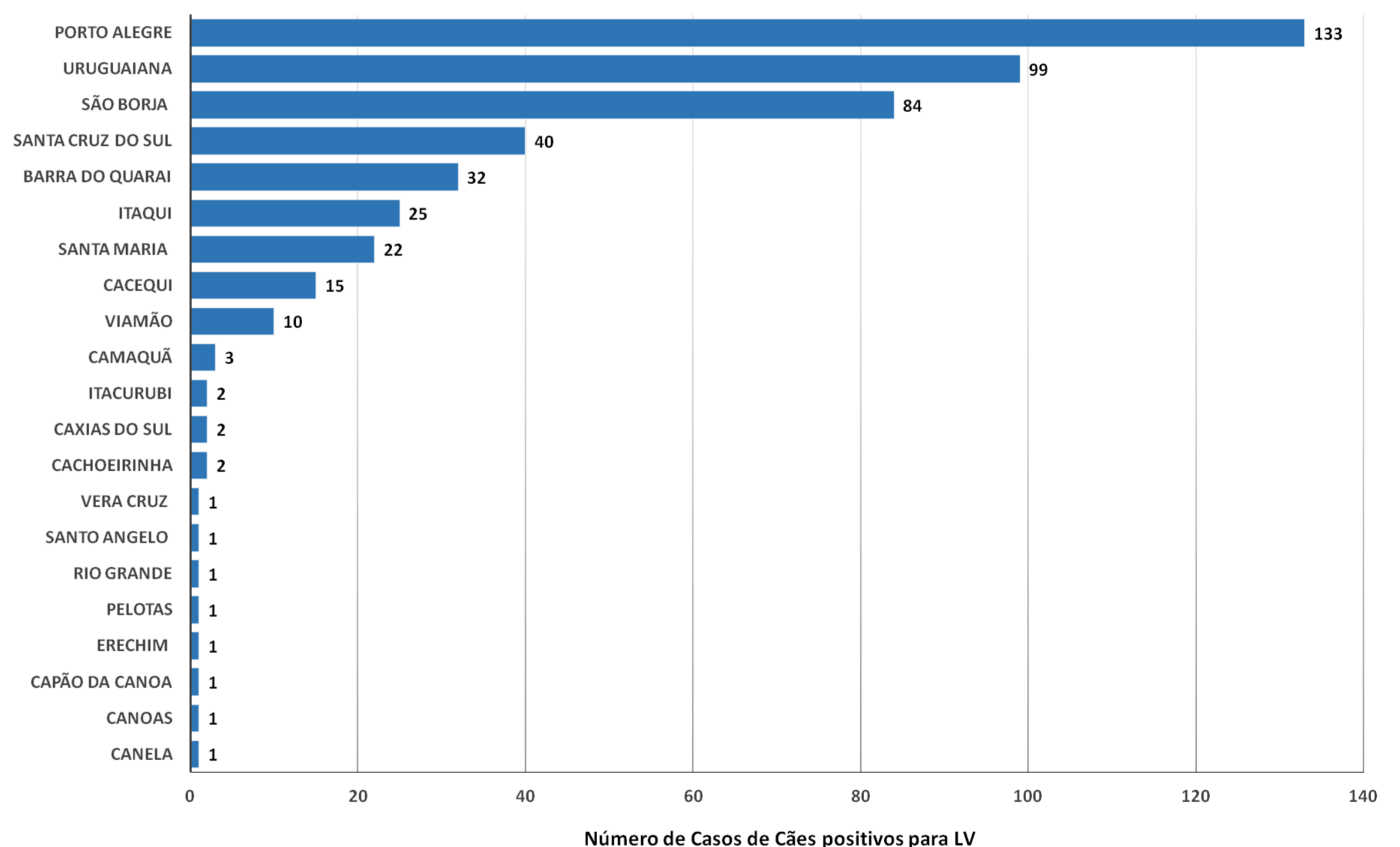
Este estudo teve como escopo analisar o levantamento de casos registrados de leishmaniose visceral canina (LVC), em 2017, no estado do Rio Grande do Sul.

## Resultados

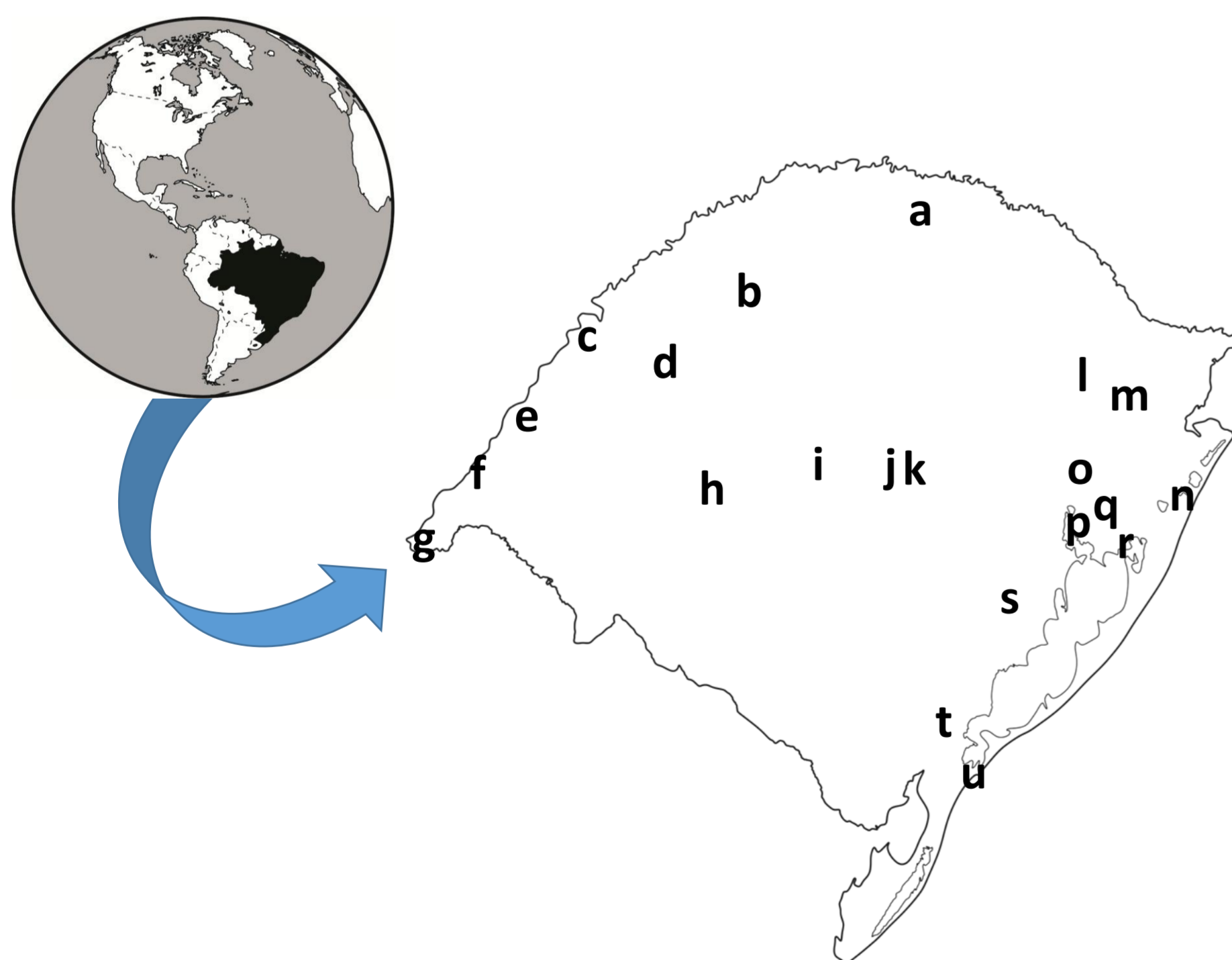
No ano de 2017 foi observado um total de 477 casos de canídeos soropositivos, com distribuição em 21 cidades (Figs. 1 e 3), dentre estas, as localidades com maiores prevalências foram: Porto Alegre (27,9%), Uruguaiiana (20,8%) e São Borja (17,6%) (Fig. 2). A partir da análise do levantamento dos casos de LVC notificados no RS, observa-se que após o aparecimento do primeiro caso em 2008 na cidade de São Borja, novos casos de cães soropositivos continuam surgindo em regiões próximas a área de risco, entretanto, existe registro em regiões mais afastadas como, por exemplo, Porto Alegre e, conseqüentemente, ampliando a distribuição da doença no território.

## Metodologia

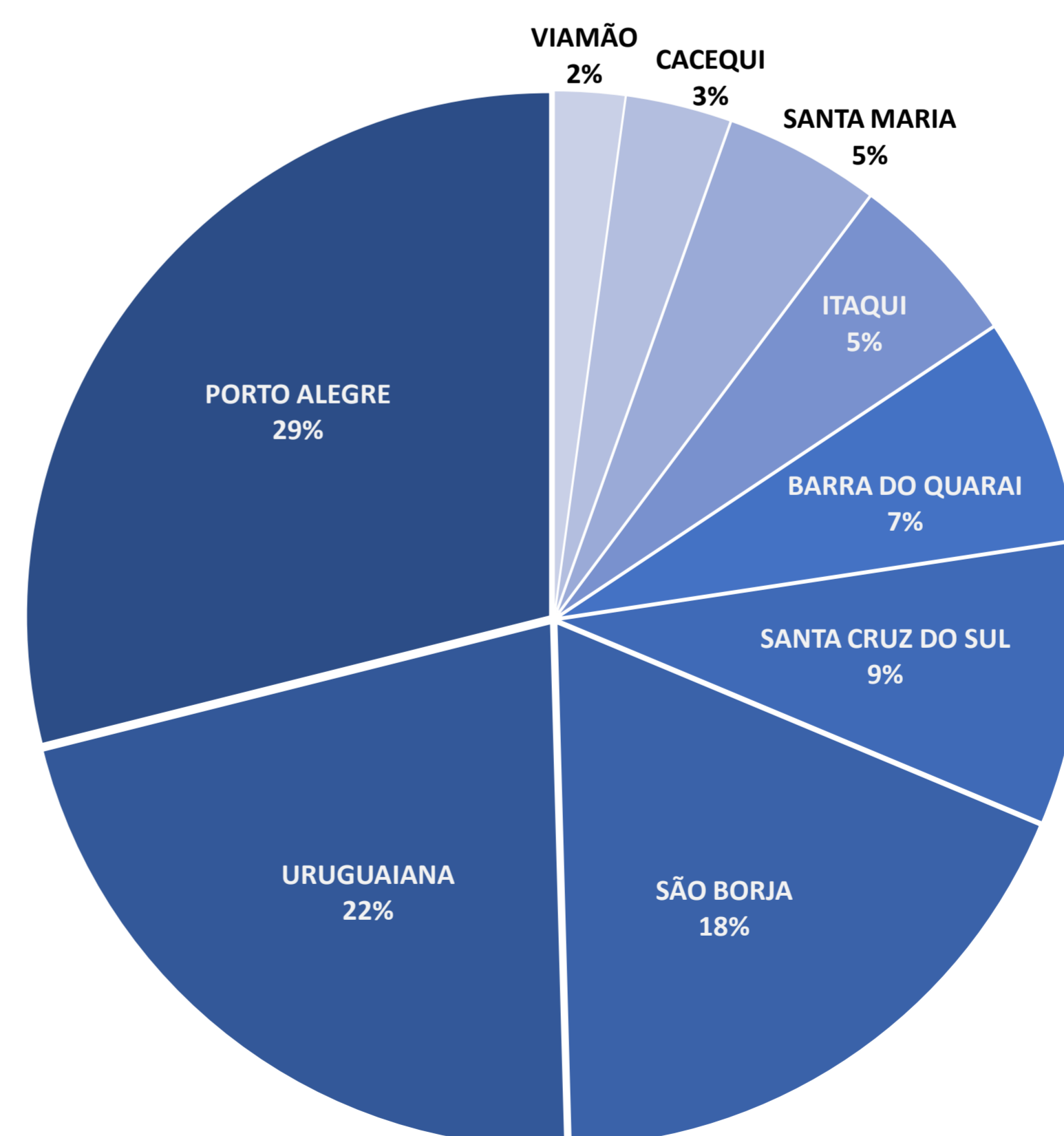
Os dados foram obtidos do Laboratório de Parasitologia do LACEN/RS. Conforme NOTA TÉCNICA Nº 11/20161 por ser uma doença de notificação compulsória, as amostras sorológicas dos cães que apresentarem suspeita da doença, são encaminhadas para o laboratório para análise, seguindo a recomendação do Ministério da Saúde (MS), é realizado a triagem pelo teste rápido (DPP) (BRASIL 2016).



**Figura 1:** Registros de cães positivos para Leishmaniose Visceral Canina (LVC), informações do banco de dados do laboratório de parasitologia do LACEN/RS por localidade, RS, no período de 2017.



**Figura 3:** Municípios do Estado do Rio Grande do Sul com registros de cães soropositivos até o ano de 2017: a- Erechim, b- Santo Ângelo, c- São Borja, d- Itacurubi, e- Itaqui, f- Uruguaiiana, g- Barra do Quaraí, h- Cacequi, i- Santa Maria, j- Vera Cruz, k- Santa Cruz do Sul, l- Caxias do Sul, m- Canela, n- Capão da Canoa, o- Canoas, p- Porto Alegre, q- Cachoeirinha, r- Viamão, s- Camaquã, t- Pelotas, u- Rio Grande.



**Figura 2:** Percentagem do registros de cães soropositivos para Leishmaniose Visceral Canina (LVC), informações do banco de dados do laboratório de parasitologia do LACEN/RS nas localidades com maiores prevalências no RS, no período de 2017.

## Conclusões

Considerando que as dificuldades de controle da doença são notórias, a metodologia para a vigilância e adoção de medidas, baseia-se principalmente na definição das áreas de transmissão ou de risco.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nota Técnica Nº 11/2016/CPV/DFIP/SDA/GM/MAPA. Brasil, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota informativa: situação epidemiológica da leishmaniose visceral no rio grande do sul, de 30 de novembro de 2017. disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08165117-nota-informativa-lvh-30-12-2017.pdf> Acesso em: 15/08/2018  
 DEBONI, S.C.; BARBOSA, M.; RAMOS, R.R. Vigilância epidemiológica de casos humanos. Boletim Epidemiológico. Centro Estadual de Vigilância em Saúde RS. Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 5-6, 2011. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1326723576051v.13.n.1.p.5-6.2011.pdf> Acesso em: 15/08/2018